



XX Seminário Nacional de Distribuição de Energia Elétrica
SENDI 2012 - 22 a 26 de outubro
Rio de Janeiro - RJ - Brasil

Vicente Guimarães	Fernanda Mayrink
Light Serviços de Eletricidade S/A	Light Serviços de Eletricidade S/A
vicente.guimaraes@light.com.br	fernanda.mayrink@light.com.br

Paulo Mauricio Senra	Antonio Raad
Light Serviços de Eletricidade S/A	Light Serviços de Eletricidade S/A
paulo.senra@light.com.br	antonio.raad@light.com.br

Projeto Quilombo – Sustentabilidade e Resgate da Cidadania em Comunidades Quilombolas

Palavras-chave

Comunidade
Desenvolvimento Territorial
Eficiência Energética
Quilombo
Sustentabilidade

Resumo

Este trabalho apresenta uma iniciativa pioneira da Light que visa contribuir com o desenvolvimento sustentável dos Quilombos. Trata-se do Projeto Quilombo, desenvolvido desde 2010 em comunidades quilombolas situadas em sua área de concessão. O objetivo é contribuir para que as comunidades se tornem autossustentáveis, garantindo e fortalecendo os vínculos destas pessoas com o seu território, espaço de formação e disseminação de seus costumes e tradições. O projeto consiste em ações de resgate da cidadania, responsabilidade social e eficiência energética e já beneficiou cerca de 400 pessoas com a troca de geladeiras, lâmpadas, reformas elétricas e inclusão de famílias na tarifa social. Outro foco do projeto é garantir a manutenção das famílias quilombolas no seu território, por meio de ações de geração de trabalho e renda. O projeto implantou células do projeto PAIS - Produção Agroecológica Integrada e Sustentável - tecnologia social baseada em um sistema agro ecológico de produção cooperada, focado em agricultura orgânica integrada com a criação de pequenos animais. Cada unidade do sistema PAIS tem potencial para uma produção anual de seis toneladas de hortaliças e olerícolas. Os resultados apresentados neste artigo mostram que o projeto tem deixado um importante legado para a sustentabilidade destas comunidades.

1. Introdução

1. INTRODUÇÃO

No século XV a escravidão negra foi disseminada no território brasileiro e perdurou por mais de três séculos. O Brasil foi o último país do mundo a abolir a escravidão. Os Quilombos são caracterizados, em sua grande maioria, como comunidades negras rurais habitadas por descendentes de africanos outrora escravizados. Como definição de Quilombo também se pode adotar as sábias palavras de Antonio de Nascimento Fernandes - Líder do Quilombo São José da Serra, localizado em Valença, Estado do Rio de Janeiro.

“o Quilombo para os negros é um lugar de paz, longe dos açoites, longe da violência que sofria na época da escravidão. E para nós aqui, até hoje, é onde agente se sente bem, é onde agente tem o nosso pedaço de chão, aonde nós criamos os nossos filhos. Nossa cultura pode ser preservada aqui neste pedaço de chão”

Os direitos dos quilombolas foram reconhecidos na Constituição de 1988, no seu Artigo 68, que dispõe: “Aos Remanescentes das Comunidades dos Quilombos que estejam ocupando suas terras é reconhecida a propriedade definitiva, devendo o Estado, emitir-lhes os respectivos títulos”. O artigo 68 define ainda, como responsabilidade do Estado, a proteção das “manifestações das culturas populares, indígenas e afrodescendentes” Já o artigo 216, ao referir-se ao patrimônio cultural brasileiro, dispõe, em seu § 5º, que “Ficam tombados todos os documentos e os sítios detentores de reminiscências históricas dos antigos quilombos”. Apesar dos direitos concretizados na carta constituinte as comunidades quilombolas ainda lutam pelo direito de posse de suas terras e pela preservação de seu modo de vida e sua cultura. Muito pouco tem sido feito em favor destas comunidades.

A Light, baseada no seu compromisso com a sustentabilidade, acredita que todo indivíduo tem o direito de crescer com dignidade, com oportunidades e com a preservação de sua cultura, valores e tradições. Neste sentido, atenta ao cenário de dificuldades com o qual se confrontam as comunidades quilombolas de sua área de concessão, a companhia planejou e vem desenvolvendo um conjunto de ações de resgate da cidadania, responsabilidade social, eficiência energética e geração de trabalho e renda.

Estas ações são parte do “Projeto Quilombo” que beneficiou inicialmente três comunidades quilombolas localizadas nos municípios de Rio Claro (Quilombo do Alto da Serra), Valença (Quilombo São José da Serra) e Quatis (Quilombo de Santana). O objetivo do projeto é contribuir para que estas comunidades se tornem autossustentáveis, melhorando a qualidade de vida dos seus habitantes, garantindo e fortalecendo os vínculos destas pessoas com o seu território. O território é aqui entendido tanto como o local mantenedor de suas necessidades básicas e econômicas (principalmente através da lavoura e pecuária) quanto como o local onde se desenvolve um conjunto imbricado de relações sócio-afetivas que fortalecem a disseminação e o compartilhamento de valores sociais, culturais, étnicos, religiosos únicos e específicos.

Este trabalho apresenta as motivações, ações e principais resultados do Projeto Quilombo que serão detalhadas na próxima parte deste artigo, estando esta parte subdividida em 2 itens principais:

Conceituação de Quilombo - Esse item tratará de uma revisão da conceituação de Quilombo, exercício fundamental para o planejamento e desenvolvimento do projeto. O conceito adotado como base para o Projeto Quilombo vai além do binômio fuga-resistência, tradicionalmente disseminado, inserindo uma visão de Quilombo como um território histórico, social e cultural relevante.

O Projeto Piloto – Este item apresenta as principais ações e resultados do projeto piloto, implementado nas três comunidades quilombolas supracitadas. Serão apresentadas as ações de eficiência energética, responsabilidade social, resgate da cidadania e geração de trabalho e renda. Os resultados obtidos pelo projeto têm contribuído para a sustentabilidade dos quilombos com a geração de renda, melhoria do bem

estar social e com a manutenção das famílias quilombolas no seu território.

2. Desenvolvimento

2 – DESENVOLVIMENTO

2.1– Quilombo, Território e Cultura.

O traço comum na visão popular é atribuir aos quilombos um tempo histórico passado, cristalizando a sua existência ao período em que vigorou a escravidão no Brasil, caracterizando-os como uma expressão da negação ao sistema escravista, como espaços de resistência e de isolamento da população negra. Esta visão não contempla a diversidade das relações entre escravos e sociedade e nem as diferentes formas pelas quais as comunidades negras vivem e se apropriam da terra até os dias de hoje.

Segundo Almeida (2000)^[1] a concepção de que os quilombos seriam constituídos somente a partir de fugas, processos insurrecionais ou de grupos isolados apresenta-se equivocada. Este entendimento reflete do conceito elaborado ainda no período colonial pelo Conselho Ultramarino, em 1740, descrevendo quilombo como *“toda habitação de negros fugidos, que passem de cinco, em parte despovoada, ainda que não tenham ranchos levantados e nem se achem pilões neles”*.

Não se deve imaginar que estes grupos camponeses negros tenham resistido em suas terras até os dias de hoje porque ficaram isolados, à margem da sociedade. Pelo contrário, sempre se relacionaram intensa e assimetricamente com a sociedade brasileira, resistindo a várias formas de violência para permanecer em seus territórios ou, ao menos, em parte deles.

Os grupos que hoje em dia são considerados quilombolas se constituíram a partir de uma grande diversidade de processos, que incluem as fugas com ocupação de terras livres e geralmente isoladas, mas também as heranças, doações, recebimento de terras como pagamento de serviços prestados ao Estado, a simples permanência nas terras que ocupavam e cultivavam no interior das grandes propriedades, bem como a compra de terras, tanto durante a vigência do sistema escravocrata quanto após a sua extinção.

É necessário enfatizar a sua condição de coletividades camponesas, definida pelo compartilhamento de um território e de uma identidade. A construção do território produz uma identidade, este processo é produto de ações coletivas, recíprocas, de sujeitos sociais diversos. A territorialização, também é construção, movimento, no tempo e no espaço. São relações entre os sujeitos com sua natureza. Essa relação é registrada pela memória, individual e coletiva, fruto e condição de saberes e conhecimentos tácitos específicos.

Assim o território tem grande valor para os quilombolas por ser o local no qual seus antepassados viveram e que moldou a identidade. São locais onde o tempo consolidou as relações com a terra, as formas tradicionais de uso e manejo do solo, seus costumes, e suas manifestações culturais e religiosas. É neste contexto que constroem sua relação com a terra, tornando-a um território impregnado de significações relacionadas à resistência étnica e cultural

2.2– O Projeto Piloto

O Brasil abriga hoje 40 comunidades quilombolas espalhadas por 22 estados. Aqui no Estado do Rio de Janeiro existem pelo menos 15 comunidades quilombolas. Na área de concessão da Light são seis comunidades segundo a Associação das Comunidades Quilombolas do Estado do Rio. Em muitas destas comunidades quilombolas vive-se em condições que remontam aos tempos coloniais. São comunidades de base agrícola com casas simples, muitas construídas com pau a pique e telhados de palha. Não há saneamento básico e a energia elétrica é rara, e quando existe acesso à energia as instalações elétricas são precárias.

Atenta a esta realidade a Light vem desenvolvendo desde 2010 o piloto do Projeto Quilombo com ações de eficiência energética, resgate da cidadania e responsabilidade social. São mais de R\$ 300 mil aplicados com o objetivo de preservar os valores, contribuir para o etnodesenvolvimento e melhorar as condições dos habitantes dessas comunidades. O piloto beneficia três comunidades localizadas na área de concessão da companhia, nos municípios de Rio Claro (Quilombo do Alto da Serra), Valença (Quilombo São José da Serra) e Quatis (Quilombo de Santana). As ações podem ser divididas em dois grupos: I) ações de eficiência energética e resgate da cidadania; II) ações de responsabilidade social e geração de renda.

2.2.1 – Ações de eficiência energética e resgate da cidadania.

As primeiras atividades do Projeto Quilombo tiveram como foco ações de eficiência energética e de resgate da cidadania: ações educativas, reformas das instalações elétricas com risco elétrico, troca de geladeiras e lâmpadas por modelos mais eficientes e, finalmente, a inclusão dos moradores no cadastro social para a obtenção de descontos em sua conta de luz. Os objetivos eram a promoção do uso eficiente da energia; o conforto ambiental e o resgate da cidadania. Estas ações beneficiaram cerca de 400 pessoas nas três comunidades quilombolas.

O primeiro passo foi conhecer melhor cada a realidade de cada comunidade, foram realizadas visitas e contatos com lideranças comunitárias para elaborar um breve diagnóstico de suas características, carências e necessidades. Foram realizadas ainda palestras sobre o uso inteligente e seguro da energia.

As ações que se sucederam em paralelo incluíram cerca de 100 reformas elétricas em residências e prédios de uso comum como, por exemplo, as escolas, além da normalização de clientes. As instalações elétricas residenciais eram simples e improvisadas gerando um grande risco de acidente, principalmente em casas de madeira ou pau a pique e com telhado de palha (ver Fotos XX, logo abaixo). Como salienta o Sr. Antônio Fernandes, Líder do Quilombo São José da Serra^[ii]: *“o trabalho até então foi feito por moradores da comunidade que não tinha muito conhecimento do que tava fazendo”*.

Fotos 1 e 2 – Instalações Precárias



Fonte: Arquivo Light

Nesta etapa também foram realizadas a troca de 700 lâmpadas e de 75 de geladeiras por modelos mais

modernos e econômicos. As geladeiras da comunidade estavam em péssimo estado e implicavam no aumento do consumo de energia. Muitos moradores não possuíam geladeira e mesmo assim receberam suas primeiras geladeiras, é o caso da Dona Santinha de 106 anos que tinha medo de energia elétrica e de trovão mas que agora até gosta “*desse negócio de luz*”.

Segundo Raimundo Santa Rosa, Coordenador do Projeto, “*com a troca das geladeiras nós trazemos mais eficiência para a casa destas pessoas que tinham um consumo alto e uma conta de luz também muito alta. Com estas ações, com estas atividades, nós estamos trazendo dignidade para estas pessoas*”.

Fotos 3, 4 e 5 - Geladeiras antigas



Fonte: Arquivo Light

Fotos 6, 7 e 8 – Distribuição dos novos equipamentos





Fonte: Arquivo Light

Além disso foram realizadas ações de caráter social e de resgate da cidadania. Estas ações estão baseadas no levantamento e cadastramento de moradores na Tarifa Social (Cadastro NIS), no desmembramento de ligações com normalização da instalação e na ordenação e ou instalação de rede. O projeto auxiliou, em parceria com as Prefeituras, a inclusão de famílias na tarifa social, que concede isenção de pagamento de conta de energia para consumidores com consumo abaixo ou igual a 50 kWh e descontos de até 40% para consumo até 100 kWh. O cadastramento no NIS e, principalmente, na categoria específica para comunidades quilombolas permite a redução substancial da conta de luz de muitos moradores. O desconto para moradores de Quilombos pode chegar a 100% do valor da conta, custeados pelo governo federal.

2.2.1 – Ações de responsabilidade social e geração de renda.

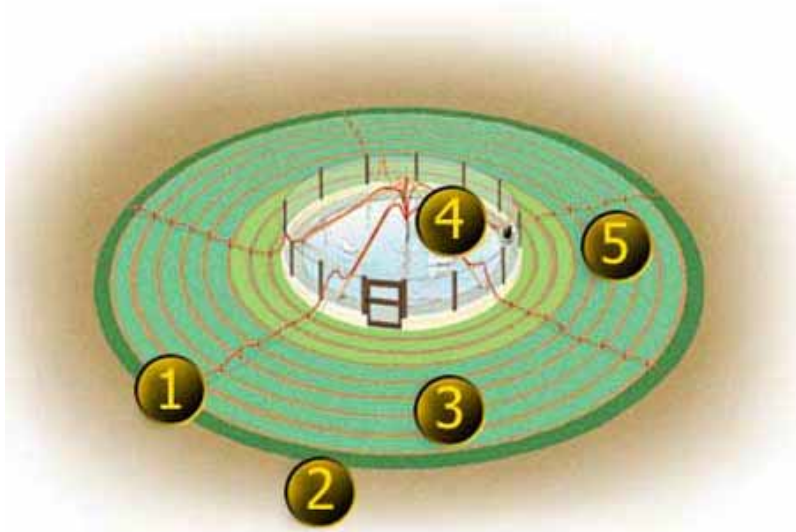
Um traço comum nas três comunidades beneficiadas pelo projeto é o baixo dinamismo econômico e a falta de perspectivas de trabalho e renda. Como consequência mais nítida deste cenário percebe-se a ausência da força de trabalho jovem nestes territórios que, em sua maioria, encontram-se hoje ocupados por crianças e pelos mais velhos. Os jovens buscam oportunidade de desenvolvimento nas áreas vizinhas, por vezes em outros municípios e/ou estados. Segundo Raimundo Santa Rosa, coordenador do projeto, *“a Light estabeleceu um desafio extra, que é o de deixar um legado para estas comunidades. No nosso entendimento, seria importante deixar um caminho em cada comunidade por meio do qual eles pudessem desenvolver sua potencialidade e também gerar trabalho e renda”*

As ações de geração de trabalho e renda nas comunidades quilombolas têm como foco a dinamização de sua vocação produtiva principal, a **atividade agrícola**. Para isso o Projeto Quilombo adotou o Sistema PAIS - Produção Agro-ecológica Integrada Sustentável que está sendo atualmente implementada nas três comunidades quilombolas. O objetivo desta ação é contribuir para a autossustentabilidade, geração de trabalho e renda e para a manutenção das famílias quilombolas no seu território.

Criado pelo senegalês Ali N'Daye a tecnologia social PAIS consiste sistema agro ecológico de produção sustentável englobando quatro patamares que não agredem o meio ambiente e não causam danos à saúde do agricultor e das pessoas que consomem os alimentos. O primeiro se concentra na forma de plantio, que é dividido em anéis que formam uma mandala onde são cultivadas diversas produções de hortaliças e legumes (Ver Figura 1). O segundo é a irrigação que é feita por meio de gotejamento, o que permite maior rendimento e produção em áreas relativamente pequenas. O terceiro patamar é o galinheiro que fica no centro da mandala, os detritos deixados pelas aves são usados como esterco para a plantação. E o quarto, o ciclo produtivo se encerra com as sobras do plantio servindo de alimentos para as próprias aves. Assim o sistema PAIS ensina famílias de baixa renda a produzir em sua propriedade de forma sustentável, sem a

utilização de produtos tóxicos e com rentabilidade.

Imagem 1 - O Sistema Pais e a sua Mandala



1 – Pivos de irrigação. 2 – Proteção ambiental (jardim ecológico). 3 – Produção comercial. 4 – Tanque de água. 5 – Círculos internos (autoconsumo)

Fonte: Globo Rural (2004)[\[iii\]](#)

A produção é orgânica, já que o cultivo é realizado sem o uso de adubos químicos ou agrotóxicos, caracterizando um produto limpo, saudável, que provém de um sistema de cultivo que observa as leis da natureza, assim como, etapas de manejo agrícola baseadas no respeito ao meio ambiente e na preservação dos recursos naturais.

A técnica de manejo está baseada no aproveitamento cíclico da produção e de seus resíduos. A escolha dos canteiros circulares tem como objetivo aproveitar melhor o espaço disponível, permitindo ao produtor observar melhor a qualidade de suas culturas e facilitar o sistema de irrigação. O círculo central é reservado para os animais de pequeno porte (geralmente galinhas caipiras) que vão aproveitar em sua alimentação os restos da horta e fornecem carne e ovos para os quilombolas e esterco para o cultivo. As plantas de maior necessidade hídrica ficam alocadas nos anéis centrais em volta da horta.

O sistema adotado pelo Projeto Quilombo consiste em um kit que contém o sistema de irrigação, mudas, aves, minhocário e outros itens necessários à implantação do Sistema PAIS. Além da consultoria técnica e monitoramento para a implementação de todas as etapas, desde a escolha e preparo do terreno até a produção.

Fotos 9 – A Mandala do Sistema PAIS



Fonte: Arquivo Light

O tamanho da horta comunitária é de 5.000m² para cada 5 famílias. A horta circular tem diâmetro de 25 metros. O círculo central para os animais tem aproximadamente 4 metros de diâmetro, podendo abrigar cerca de 50 animais.

Ao largo da mandala é instalado o Quintal Agroecológico que tem o papel de reconstruir as áreas degradadas em volta da horta. Estes sistemas servem para complementar a dieta das famílias (frutas e outros alimentos) e na alimentação dos animais. A composição do quintal agroecológico é de frutíferas nativas, exóticas, arbóreas, leguminosas e medicinais.

O sistema de irrigação funciona por gravidade utilizando sistema de gotejamento, este sistema propicia um menor gasto de água, menor erosão e facilidade de manejo. A caixa d'água fica posicionada a cerca de 3 metros de altura acima da horta, utiliza-se uma caixa d'água de 5.000 litros. Um sistema de mangueiras com as fitas de gotejamento atravessa todos os canteiros.

A forma de organização da produção é baseada em princípios do cooperativismo sustentável, na busca do planejamento, organização e administração conjunta do sistema agroecológico implementado. O diferencial desta iniciativa está no incentivo do associativismo e empreendedorismo dos produtores rurais, com base nos princípios da agricultura ecológica (orgânica) e agrossilvicultura, enfatizando os princípios da conservação.

Os resultados esperados são os seguintes:

- aumento da produção a fim de suprir a demanda familiar e gerar excedentes para comercialização;
- fortalecimento do conceito de produção agroecológica, incluindo noções de conservação dos ecossistemas locais através de assistência técnica;
- manutenção dos princípios do sistema agroecológico pela comunidade que será qualificada para o gerenciamento da sua produção e comercialização; e
- formação de multiplicadores desta tecnologia agroecológica.

Os quilombolas revelaram que muitas das práticas agroecológicas e sustentáveis estimuladas e ensinadas pelo Projeto Quilombo, já eram praticadas por seus ancestrais, mas que estavam desaparecendo; sendo

substituídas pela prática do cultivo convencional, pouco diversificado e com a utilização de agrotóxicos e herbicidas. Como salientado os jovens locais precisam deixar a comunidade para buscar postos de trabalho e outras localidades. Este êxodo se deve ao baixo valor comercial obtido pela produção agrícola e do investimento necessário para manter esta produção (insumos, equipamentos, produtos químicos). Gerar renda, diversificar a produção e aumentar o seu valor agregado são mecanismos proporcionados pelo projeto e que pode representar um meio de fixar o jovem na sua comunidade.

Fotos 10, 11, 12 e 13 – Cultivo e Colheita no Sistema PAIS



fff



Fonte: Arquivo Light

Atualmente nas “mandalas” os quilombolas já colheram alface, couve, beterraba, almeirão, repolho roxo, repolho comum, chicória, laranja, tangerina, limão e temperos, como salsa e coentro, entre outros produtos. Com a primeira colheita 45 famílias ou cerca de 200 pessoas puderam ser alimentadas com qualidade nutricional e diversidade. As comunidades já têm nos galinheiros um total de 80 aves.

Com objetivo de garantir a sustentabilidade e a manutenção das atividades no longo prazo, a Light está proporcionando treinamento aos quilombolas, fornecendo equipamentos e técnicas de estruturação das mandalas. E continuará incentivando a população das comunidades, inclusive, com acompanhamento e orientação de todo o processo para a implantação de novas mandalas de forma a aumentar a produção e gerar ainda mais renda.

[i] ALMEIDA, Alfredo W. B. de (2000). “Os quilombos e as novas etnias”. In Fundação Cultural Palmares. Quilombos no Brasil, Revista Palmares 5.

[ii] Depoimento em Vídeo Documentário Conexão Light - Quilombo São José da Serra. Disponível em http://www.youtube.com/watch?v=a_3UxZfAxg0&blend=1&lr=1&ob=5

[iii] Globo Rural (2004): O círculo da vida Edição 224 - Jun/04. Disponível em http://revistagloborural.globo.com/EditoraGlobo/componentes/article/edg_article_print/1,3916,738707-1641-1,00.html

3. Conclusões

A Light foi concessionária pioneira na contribuição para o etnodesenvolvimento de quilombos do estado do Rio de Janeiro. Este fato decorre de sua convicção de que toda e qualquer etnia tem direito a seu auto desenvolvimento, com a preservação de sua cultura, seus valores e tradições.

Ao investir em projetos como o Projeto Quilombo, a Light busca preservar e disseminar ativos culturais, resgatar o histórico destas comunidades e desenvolver ações para que estas famílias tenham condições de

permanecer em seus territórios através de ações de geração de trabalho e renda. A parceria estabelecida entre a empresa e os quilombolas foi reflexo da valorização destas comunidades por parte da Light, que visualizou, através de seu negócio, uma oportunidade de contribuição para melhoria de vida destas pessoas.

A implementação do sistema PAIS de agricultura sustentável contribuiu para a segurança alimentar das famílias. A produção excedente está sendo comercializada com as prefeituras para a alimentação escolar, gerando renda para a comunidade. A Light também desenvolveu as suas ações educativas e de eficiência energética, o que contribuiu para adequação do consumo à possibilidade de pagamento destas famílias. Estas ações só foram possíveis graças ao empenho da equipe que teve de caminhar em estradas e picadas enlameadas debaixo de chuva carregando as geladeiras e instalando as redes. E pela participação dos quilombolas em todas as atividades. Esta sinergia foi o que possibilitou, por exemplo, que todos se emocionassem quando D.Santinha, de 106 anos, recebeu sua primeira geladeira.

“O sucesso dessas ações depende de um intenso trabalho de dedicação e de articulação com as diversas instituições e as políticas públicas, mas, principalmente, do protagonismo dos atores locais envolvidos. O Projeto Quilombo é um exemplo desta prática.” Fernanda Mayrink, Gerente de Atendimento às Comunidades da Light

4. Referências bibliográficas

ALMEIDA, A. W. B; “Os quilombos e as novas etnias”. Fundação Cultural Palmares, Quilombos no Brasil, Revista Palmares nº5, 2000.

LIGHT; Vídeo Documentário Conexão Light - Quilombo São José da Serra. 2011. Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=a_3UxZfAxg0&blend=1&lr=1&ob=5

GLOBO RURAL; O círculo da vida. Edição 224, 2004. Disponível em: http://revistagloborural.globo.com/EditoraGlobo/componentes/article/edg_article_print/1,3916,738707-1641-1,00.html

MARCHER, M.A.; Identidade Quilombola e Território. Trabalho apresentado no III Fórum Mundial de Teologia e Libertação, mimeo, 2009. Disponível em: www.wftl.org/pdf/046.pdf

SCHMITT, A.; TURATTI, M.C.M; CARVALHO, M.C.P.; A Atualização do Conceito de Quilombo: Identidade e Território nas Definições Teóricas. Ambiente & Sociedade, Ano V, Nº10, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/asoc/n10/16889.pdf>

SIQUEIRA, M.L.; Quilombos no Brasil e a singularidade de Palmares, mimeo, ano da publicação não informado. Disponível em www.smec.salvador.ba.gov.br/documentos/quilombos-no-brasil.pdf